

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

V. 11
BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administracção, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 4 de Novembro de 1894

publicações

Anuncios, tinha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %^o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 244

SABBADO, 3

QUE CATÕES!!

Está provado até á evidencia, tudo quanto temos dito aqui da incompetencia do ministerio actual, para bem governar este malfadado paiz!

Não é a politica, que nos tem movido a penna ao fazermos as considerações, que, francamente, aqui temos exposto com relação á gerencia do actual ministerio. Dizemos, o que sentimos, e os nossos artigos tem sido o echo das nossas mais profundas convicções.

Muito nos era para desejar, que nos houvessemos enganado, e que os factos nos obrigassem a fazer uma formal e inequivoca retratação. Mas, ao contrario, e com pesar o dizemos, somos forçados a continuar no mesmo posto, com lembrando os actos do actual ministerio, que parece apostado a aniquillar este paiz, com a mais odienta e dissolvente a administração; comprometendo as instituições, o credito, a honra e a vida da nação.

Chamado aos conselhos da corôa em nome das urgencias do thesouro e da triste condição das nossas finanças, o governo, depois de um parto laborioso cuja gestação fôra alimentada por uma dictadura interminavel, apresenta-nos, pelo ministerio da marinha, uma proposta para contrahir um emprestimo de **doze mil contos**, e, agora, pelo ministerio da fazenda, o augmento da contribuição predial, sumptuaria e de renda de casas; e, como que se tudo isto fosse pouco, mais dous monopolos, o do alcool e o dos phosphoros!!

Bello systema de equilibrar orçamentos!! Puchar pelos cordelinhos da contribuição, aniquillar o contribuinte para o sepultar em carne e osso nas arcas do thesouro, é toda a sabedoria financeira e economica do actual governo, que protesta despovoar este paiz pela fome e pela emigração.

E diz emphaticamente o sr. ministro da fazenda, que as rendas do estado tem augmentado, e que o estado economico do paiz é mais lisonjeiro!! Que demencia, que ausencia completa de conhecimentos praticos do estado do paiz!!

Pois não haviam de subir as receitas do estado, tendo-se eslicado, quasi que até arrebanhar, a corda da sellagem, que entre nós chegou até ao assombroso, faltando apenas sellar-nos a bocca, tributando a industria de um modo esmagador, e apertando a réle do imposto

indirecto até ao desespero do contribuinte?!

Mas, se as receitas do estado tem crescido, por tão nefasto systema economico, é certo, que isso não traduz, nem pode significar, a prosperidade do paiz e a melhoria do nosso estado economico.

A' medi-la que, por tal systema, sobem as receitas publicas, estica a bolça ao contribuinte, confrange-se-lhe o estomago, anemisa-se-lhe o sangue, e falta-lhe a vida, que é a vida da nação. E isto será a prosperidade do paiz, de que falla o financeiro de Canegás?

Para prova, do que deixamos dito, bastará dizer-se, e saber-se, que o imposto do real d'agua, ou de consumo, rendeu no mez de julho do anno corrente, menos 15.933.000, do que em igual mez do anno anterior; ou seja uma percentagem de 15 % para menos; o que equivale a dizer-se, que a população do paiz reduzia a sua alimentação a menos de 15 % do que tinha de costumell. Será este o tal estado prospero do paiz, de que nos falla o sr. Hutzé no seu monumental relatorio, apresentado ás camaras na sessão de segunda-feira?

Demais todos sabem, que a emigração para o Brazil, e mesmo para a Africa, tem atingido umas proporções medonhas, admiravelmente extraordinarias; ha freguezias n'este concelho, em que se tem techado casas, emigrando familias inteiras, acogidas porque? Pela prosperidade do paiz, pelo estado lisonjeiro das nossas finanças, e da nossa economia? Não! Fogem, mas é acogidas pela fome; fogem, por que o lavrador está sem vintem, e não lhes dá que fazer, não lhes dá trabalho, por que não pode fazer obras, por que tudo é pouco para metter nas guelhas do thesouro.

Triste é dizel-o, mas a verdade é esta. Não conhecemos ainda ministerio, nem mais incompetente para governar, nem mais nocivo ao paiz. Taes operações financeiras estão ao alcance de todo o bicho-carêa.

O Tempo, apreciando uma das perolas do relatorio do sr. Hutzé, marca esta magnifica carambola:

«A lei de 1880 assentou na elaboração de novas matrizes. Effectivamente, as que então vigoravam eram por demais incompletas e distormentes: muitas propriedades omittidas, muitos rendimentos *sonegados*; na descripção irregularidades flagrantes, na avaliação a maior desi-

gualdade: e *truncados* os livros em não poucos concelhos».

Talvez os leitores imaginem que o rico bocadinho de prosa que transcrevemos é nosso, por se referir a uma *sonegadella e truncadura*, que com elle se pretende denunciar.

Pois enganam-se; é do sr. presidente do conselho; no seu seu relatorio de fazenda!!

Estamos a vel-o, curvado sobre uma carteira com a cabeça sobre o papel em que julgava escrever a sentença da sua immortalidade, e a consciencia a trazel-o ao remorso, a penna a fugir-lhe para a verdade, o espirito voltado constantemente para a famosa *sonegadella e truncadura*, por s. ex.^a habilmente feitas, de documentos officiaes, que mandara declarar, nas suas gazetas, terem sido publicados na integra a respeito da questão brazileira!

E d'ahi, quem sabe? Talvez fosse partida de algum collega ou de algum collaborador?

Se foi partida do Carinhos, ou do sr. Carrilho, é das melhores que temos visto.

DISCURSO

(Conclusão do discurso proferido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, na sessão da camara dos dignos pares, de 13 de outubro):

Mas ha mais, sr. presidente: Sabe se, é publico e notorio, n'esta cidade todos o dizem, e a imprensa o repete, que a officialidade da marinha, revolta com o procedimento do governo indignada com aquellas phrases, tão injustas como imprudentes, formou um protesto profundamente distribuido por todo o paiz.

A imprensa ministerial disse que, tendo o tal protesto sido publicado sem assignatura alguma ia o governo averiguar quem tinha sido o malfetor que se lembrara de escrever aquellas phrases eloquentes, em defesa da brios corporação e, até, que o sr. ministro do reino chegira a dar ordem aos seus beleguins e a pôr a postos a sua policia, para saber quem fôra o desgraçado que tinha produzido aquelle escripto, a fim de o arrastar aos tribunaes, por e le ter sentido na alma os brios de militar e ousar verberar a desconsideração que o governo fizera á sua classe!

Disse-se isso, affirmou-se, disseram no mesmo os jornaes afieicoados ao governo. Mas o que succedeu?

Ao passo que se dizia procurar se saber qual o official *indigno* que tinha redigido aquelle manifesto, e que se atrevera a pugnar pela honra, brio e gloria da sua classe, foi publico e notorio que, não um, mas muitos officiaes de marinha, quando lhes perguntavam quem fizera o manifesto res-

pondiam immediatamente:—*Fui eu!*

Alem d'isso, sr. presidente, os mais lidos jornaes de Lisboa affirmaram que o manifesto estava assignado por 172 officiaes da armada.

Ora isto é grave, muito grave, e por isso eu pergunto:

—O que faz o governo, o que faz o sr. ministro da marinha?

—Como é que elle comprehende o amor e o decoro da sua classe, dos seus camaradas, e como conjuga esse amor e esse decoro com os deveres que lhe impõe a sua posição ministerial?

Isto é grave, repito. Revela que na nossa marinha de guerra ha o nobre brio de classe, que na occasião opportuna sabe correr todos os riscos e sujeitar-se a todas as responsabilidades para desaggravar a sua honra.

Esse manifesto, esse protesto, revela que aquella classe, que ainda ha pouco prestou tão relevantes serviços na Guiné, sacrificando vidas pela patria, ficou profundamente desgostosa com as expressões duvidosas do governo.

Mas, pergunto eu, especialmente, o que é que o sr. ministro da marinha intenta fazer n'esta collisão? E o sr. presidente do conselho diz que o sr. ministro da marinha se não pode conservar aqui para responder, em consequencia de necessidades do serviço publico que o chamavam a dar ordens promptas para o embarque da expedição a Lourenço Marques; mas que elle presidente do conselho está habilitado para responder pelo seu collega. Essa indiscutivel necessidade do serviço publico pode ser uma razão para adiar o debate para outra sessão, mas não o é para que os collegas do sr. ministro da marinha tenham de responder por elle. Porque pelos seus brios de militar e de marinheiro ninguem melhor do que elle pode responder, só elle proprio deve responder.

Sr. presidente. Sobre esse documento que se sabe que está divulgado por todo o paiz, o que é que o governo cuida fazer? Não faz nada. E assim confessa então o seu erro?

Muito bem.

Mas o sr. ministro da marinha é que não está justificado. Ou a phrase foi intencional e os officiaes de marinha procederam bem protestando contra ella, ou os officiaes de marinha procederam mal, e então é ainda o governo que procede mal, não lhes tomando contas d'esse protesto. O dilemma é este.

Eu, sr. presidente, não estou aqui soffregio, impaciente, procurando assaltar as cadeiras do poder, com o unico fim de arrancar as pastas aos srs. ministros. Melhor do que ninguem sabem os proprios srs. ministros que nenhuma impaciencia tive e tenho tido n'este sentido. Durante dez mezes auxiiei o governo na sua marcha, appanando-lhe difficuldades, não lhe levantando attritos enquanto vi que ele se mantinha nos limites do programma que proclamou. Durante esse largo periodo fiz, não direi sacrificios, mas tudo quanto podia e devia fazer, não por e les, que nada merecem, mas sim por amor á causa publica, que é dever

de todos nós servir e respeitar

Sabem s. ex.^{as} com que interesse e abnegação, com que leal e sincera vontade, procurei appanar-lhes o caminho do poder e afastar d'elle todos os riscos, todos os perigos, e até as menores difficuldades. Não empregava essa abnegação e esse interesse por elles nem por ninguem pessoalmente. Fazia-o porque entendia que, nas circunstancias gravissimas que atravessamos, e que infelizmente se tem aggravado cada vez mais, era dever de todos nós—abrindo um parentheses nas luctas partidarias—concorrer-mos, com o accordo e com o esforço dos homens honestos leaes e sinceros, que os ha em todos os partidos, para a resolução de todas as questões pendentes quer de ordem interna, quer externa. E esta, a questão externa, se então era grave e nos impunha longas meditações e serias vigílias, antolha se-nos hoje cheia de calamidades, que eu não ousou nem quero prevêr, fazendo apenas votos a Deus para que as affaste de nós.

Por tudo isto, disse e repito, não pensem os srs. ministros que eu aproveito avidamente a occasião para lhes crear accintosamente difficuldades politicas ou para lhes arrancar as pastas que tanto ambicionam e que tanto amam.

(Uma voz: está enganado).
Pelo menos é o que parece!
Creiam s. ex.^{as} que eu estou n'este momento cumprindo o que ju-go uma imperiosa e indeclinavel necessidade publica.

Fiz quanto me foi possivel no intento de apoiar a actual situação politica e fil-o lealmente. E dentro das minhas debéis forças, empreguei todos os meios ao meu alcance para desviar de seu caminho quaesquer tropeços, quaesquer embaraços, quaesquer difficuldades.

Como corresponderam porem os srs. ministros a esta attitude, não direi generosa, mas desinteressada e leal?

Decretaram a dissolução das côrtes, isto é, affrontaram o paiz e lançaram os partidos n'uma hostilidade manifestal!

Os resultados d'esta obra brilhante vae o paiz vendo quaes são.

Sr. presidente, eu desejava ainda fazer algumas considerações mas sinceramente direi que desajo apresental-as quando esteja presente o sr. ministro da marinha.

V. ex.^a vê que eu, para descender com a camara e para attender os desejos do sr. Antonio de Serpa, que se limitavam a encerrar já esta discussão e resuscital-a no debate a respeito da resposta ao discurso do throno, é que tomei a palavra, porque a verdade é e já o disse, nenhuma intenção tinha de entrar na questão estando ausente o sr. ministro da marinha, mas depois do que expendi, parece-me razoavel que a camara—nem ella pode exigir mais de mim—consinta que eu reserve o repto das minhas considerações para quando esteja presente o titular da pasta a quem este assumpto especialmente incumbe.

Tinha ainda de fazer uma pergunta ao governo sobre um assumpto urgente, mas como fal-

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accepção tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroica lade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos fillos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barfeto—Campo da Feira.

LIVRARIA ESCOLAR DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMBU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOUIDADE

OU
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE
CRUZ E C.ª—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$500 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal S. Idanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDICÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

D)

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, centas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu autor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube faz-la.

O estudo d'este livro julgamo-lo necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo neste livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organisaada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis
As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 400 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ